

USO DE CELULAR POR PARTE DE ESTUDANTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ELABORAÇÃO DE TAREFAS ACADÊMICAS

Uso de dispositivo móvel por estudantes de Português Lengua Extranjera en la elaboración de tareas académicas

Luis Eduardo Wexell-Machado²² Ricleie Reis de Urbietta²³

Resumo

Esta pesquisa tratou de avaliar as condições de uso de celular por parte de estudantes de português língua estrangeira que tomam a matéria como disciplina eletiva ou optativa em diversos cursos de graduação da Universidade Nacional de Assunção. A pesquisa teve caráter exploratório e utilizou como coleta de dados uma enquête distribuída a 161 estudantes durante os anos de 2017 e 2018 e 46 narrativas de aprendizagem coletadas no segundo semestre de 2018 como forma de triangular os resultados da enquête. As perguntas orientadoras do processo de pesquisa estiveram centradas em saber qual era o principal dispositivo de conexão à internet: celular ou computador; se todos os estudantes contavam com dispositivos m̃veis inteligentes e com sincronização ou armazenamento de arquivos nas nuvens e em que atividades eles mais utilizavam o celular. Os resultados mostram que a grande maioria dos estudantes, 98,8%, possuem dispositivo m̃vel inteligente; que o celular é o principal dispositivo de acesso à internet; que quase metade dos estudantes não contam com sincronização ou armazenamento de dados nas nuvens e que o celular é mais utilizado para atividades de comunicação, principalmente por meio de redes sociais, seguida por atividades acadêmicas.

Palavras-chave: português língua estrangeira – celular – tecnologias educacionais

Resumen

Esta investigación trató de evaluar las condiciones de uso del m̃vil por parte de los estudiantes de portugués lengua extranjera que toman la disciplina como

²²Pesquisador da Universidade Autônoma de Assunção, Coordenador do Grupo de Estudos em Linguagem, Educação e Tecnologia. E-mail: lewmachado@gmail.com

²³Pesquisadora da Universidade Autônoma de Assunção e participante do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Educação e Tecnologia. E-mail: ricleiereis@gmail.com

materia electiva u optativa en diversos cursos de grado de la Universidad Nacional de Asunción. La investigación tuvo carácter exploratorio y utilizó como forma de recolección de datos una encuesta distribuida a 161 estudiantes a lo largo de los años de 2017 y 2018 y 46 narrativas de aprendizaje recolectadas en el segundo semestre de 2018 como forma de triangulación de los resultados de la encuesta. Las preguntas orientadoras del proceso de investigación estuvieron centradas en saber cuál era el principal dispositivo de conexión a la internet: móvil o computadora; si todos los estudiantes contaban con dispositivos móviles inteligentes y con sincronización o almacenamiento de archivos en las nubes y en qué actividades ellos más utilizaban el móvil. Los resultados demuestran que la gran mayoría de los estudiantes, 98,8%, poseen dispositivos móviles inteligentes; que el móvil es el principal dispositivo de acceso a la internet; que casi mitad de los estudiantes no cuentan con sincronización o almacenamiento de datos en las nubes y que el móvil es más utilizado para actividades de comunicación, principalmente por medio de redes sociales, seguida por actividades académicas.

Palabras-clave: portugués lengua extranjera – móvil – tecnologías educativas

Introdução

Este trabalho está baseado no relatório elaborado a partir de uma pesquisa exploratória, não experimental, que coletou dados a partir de enquete e de narrativas de aprendizagem com a intenção de verificar o uso de celulares por parte de estudantes universitários com vistas a utilização de dispositivos móveis no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) em sala de aula e extraclasse.

A pesquisa foi elaborada com estudantes universitários de PLE que cursavam a disciplina como matéria curricular eletiva e eram oriundos de diversos cursos oferecidos pelas Faculdades Politécnica e de Ciência Exatas e Naturais da Universidade Nacional de Assunção (UNA), Paraguai.

Nossa ação investigativa foi norteada pelas seguintes perguntas orientadoras: qual seria o dispositivo mais utilizados pelos estudantes na elaboração de suas tarefas e estudos, celular ou computador de mesa? Todos os estudantes possuíam celulares inteligentes e com acesso a internet? Que tipo de dispositivo ou meio utilizariam os estudantes para guardar seus documentos? Quanto do uso de seus dispositivos móveis seria direcionado para atividades acadêmicas?

Com base nessas perguntas orientadoras, estabelecemos a seguinte pergunta de pesquisa: qual é o hábito de uso dos estudantes de Português Língua Estrangeiras com relação aos seus dispositivos móveis no cumprimento de tarefas e atividades

acadêmicas?

O objetivo do estudo foi entender o uso de equipamentos computacionais, principalmente o uso do celular, e da internet por parte dos estudantes na elaboração de atividades relacionadas com seus estudos universitários com vistas a utilização ou a continuidade de utilização desses dispositivos em tarefas dentro e fora da sala de aula.

Ter uma maior clareza sobre as condições de uso de celulares e internet revela-se de fundamental importância no planejamento de atividades mais adequadas às condições locais e como elemento dinamizador de uso de recursos tecnológicos associados às aulas presenciais e enriquecimento dos conteúdos instrucionais. Também permite planejar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem em que o aprendizado se realize de forma mais integrada, evitando ou diminuindo as fragmentações que ocorrem entre o estudo na universidade e em casa; o uso de materiais impresso e materiais digitais, a aula formal e não formal etc.

Para cumprir com o objetivo, elaboramos uma enquete com quatro perguntas relacionadas ao uso de equipamentos tecnológicos e coletamos quarenta e seis narrativas curtas de aprendizagem. A enquete foi apresentada e respondida por 161 estudantes ao longo de 4 semestres acadêmicos durante os anos de 2017 e 2018 e as narrativas foram coletadas no segundo semestre de 2018.

Referencial Teórico

O planejamento de atividades adequadas às condições e enriquecida pelo uso das novas tecnologias e a criação de ambientes de aprendizagem que integrem diferentes tipos de materiais didáticos, impressos e digitais, que possam ser utilizados na universidade e fora dela, permitem ampliar os espaços tradicionais de aprendizagem e também o tempo de contato que os estudantes têm com a língua em processo de aprendizagem.

O uso de dispositivos celulares pode integrar-se de maneira natural aos ambientes ubíquos de aprendizagem, no quais a instrução ocorre de maneira misturada (*blended*). A intenção de conhecer melhor os hábitos de uso do celular, por parte dos estudantes, vem da necessidade de integrar as novas tecnologias à sala de aula, não por sua urgência ou modernidade, mas simplesmente pelo fato de que ela já faz parte da vida cotidiana das pessoas e está muito presente no mercado de trabalho que aguarda os futuros profissionais.

O uso adequado do celular, em atividades de aprendizagem, permite criar matérias e atividades distribuídas de forma ubíqua, que podem ser acessadas em todos os

lugares, que fazem parte da vida cotidiana dos estudantes, e a qualquer momento; além do mais, permite a criação de espaços de aprendizagem abertos, enriquecidos com elementos educacionais formais e não formais que sirvam de apoio ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e ao cumprimento dos objetivos pedagógicos.

Com relação aos espaços abertos de aprendizagem, nos últimos anos surgiram várias propostas de como construí-los, entre elas destacamos os trabalhos de Cope e Kalantzis (2017), *Ecologias da e-Aprendizagem (e-Learning Ecologies)*; Lier (2004), *A ecologia e a semiótica da aprendizagem de línguas (The ecology and semiotics of language learning)*; Gee e Hayes (2012), *Espaços de Afinidade (Affinity Spaces)* e; o que nos pareceu mais interessante, Wong; Milrad e Specht (2015), *Aprendizagem sem costura (Seamless Learning)*.

Os espaços de aprendizagem têm em comum a proposta de ser algo mais do que o simples uso da tecnologia. Em geral, visam estabelecer relações quase invisíveis ou normalizadas, para usar um termo de Bax (2011), entre o uso de dispositivos e recursos tecnológicos e as atividades de aprendizagem, priorizando o foco do processo, antes no grupo de aprendizes ou usuários, para o conjunto: aprendizes, professores, materiais, recursos e meios.

Nosso interesse no tema de criação de espaços de aprendizagem surgiu como uma tentativa de dar resposta a uma falha no processo de formação apontada por ex-estudantes de Português Língua Estrangeira que, após fazerem as disciplinas de Português I e II durante seus cursos de graduação, no Paraguai, tiveram que utilizar a língua portuguesa em contexto real de uso durante curso de pós-graduação realizado em território brasileiro (Wexell-Machado, L. E.; Alcaraz, L.; Benítez, I., 2019).

Os ex-estudantes declararam em suas entrevistas que os conteúdos desenvolvidos e as habilidades comunicativas acionadas não foram suficientes para uma rápida integração linguística e que fazia falta uma maior exposição prévia à língua (Wexell-Machado, L. E.; Alcaraz, L.; Benítez, I., 2019). Pensamos que esta falta apontada pelos estudantes poderia ser sanada com a integração da tecnologia e a criação de espaços de aprendizagem.

Método

A pesquisa está baseada em um estudo exploratório, não experimental e com dados coletados por meio de enquete e de narrativas de aprendizagem. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o refinamento de questões mais precisas com vista a futuras pesquisas. Seu caráter é de aproximação a fatos e fenômenos que necessitam de maior esclarecimento.

Para Cohen, Manion e Morrison (2007), a pesquisa exploratória encerra um meio de análise diretamente orientado pelos dados expostos. Os autores utilizam a metáfora do detetive que segue sua linha de investigação em busca da solução de um problema: trata-se de ver o que os dados, geralmente descritivos, sugerem. Os dados, neste tipo de pesquisa, são apresentados com suas frequências e percentuais, utilizando-se de gráficos.

Os integrantes da pesquisa estão conformados por alunos de Português Língua Estrangeira das Faculdades Politécnica e de Ciência Exatas e Naturais da Universidade Nacional de Assunção, Paraguai, e foram selecionados por conveniência.

A enquete foi elaborada a partir das perguntas orientadoras da pesquisa e foi completada pelos estudantes da seguinte forma:

Figura 1. Distribuição dos estudantes que participaram da enquete.

Faculdade	1er. sem. 2017	2ndo. sem. 2017	1er. sem. 2018	2ndo. Sem. 2018
FaCEN - A	09	15	12	15
FaCEN - B	14	07	19	18
Politécnica	15	11	17	09
Total	38	33	48	42
Total de estudantes que responderam ao questionário: 161 estudantes				

Fonte: Planilha de Google com dados dos formulários utilizados para a enquete.

As narrativas de aprendizagem serviram para triangular as informações obtidas por meio da enquete e foram elaboradas por quarenta e seis estudantes dos cursos já mencionados durante o segundo semestre de 2018. A pesquisa narrativa neste trabalho também foi utilizada como método de coleta de dados e não apenas como parte do fenômeno a ser estudado (Clandinin, 2006).

As narrativas não visavam obter informações específicas sobre celular, internet, tecnologia ou qualquer outro ponto específico. Seu tema de desenvolvimento,

colocado pelos professores aos estudantes, centrou-se no relato de experiências positivas e negativas na aprendizagem de línguas estrangeiras ao longo da vida.

As narrativas foram processadas por meio do aplicativo Atlas TI e codificadas indutivamente a partir de três variáveis relacionadas com as novas tecnologias e com o tema deste artigo: Internet, que apareceu em onze citações; Celular, em três citações e; Tecnologia, em sete citações. As narrativas foram numeradas de N1 a N46 sem a menção do nome dos estudantes para preservar o anonimato. A enquête foi desenvolvida pelos professores da disciplina e validadas por pares.

Todos os estudantes concordaram em disponibilizar seus dados para a pesquisa por meio da assinatura de Consentimento Livre e Esclarecido. Do ponto de vista ético, a pesquisa seguiu as diretrizes do Comitê em Ética para Publicação (*Committee on Publication Ethics* – COPE, em inglês).

Resultados

Disponibilizamos, na sequência, as tabelas com os dados resultantes da enquête feita a 161 estudantes de Português Língua Estrangeira das Faculdades Politécnica e FaCEN da Universidade Nacional de Assunção ao longo de quatro semestres acadêmicos durante os anos de 2017 e 2018.

Tabela 1. Uso de Celular

Fator Avaliado	n	%
Possui celular inteligente?		
Sim	159	98,8
Não	02	1,2
Como você se conecta à internet?		
Somente Celular	74	46,0
Celular e Computador	77	47,8
Somente Computador	10	06,2

Tabela 2. Armazenamento e sincronização

Fator Avaliado	n	%
Você utiliza algum serviço de armazenamento nas nuvens?		
Sim	92	57,1
Não	69	42,9
Você sincroniza os dados de seu celular com outros dispositivos?		
Sim	81	50,3
Não	80	49,7

Tabela 3. Uso do celular

Para que você utiliza o celular?	Muito (%)	Pouco (%)	Nada (%)
Redes sociais e e-mail	75,8	22,9	1,3
Jogos online	21	6,5	72,5
Notícias e navegação na web	53,4	43,3	3,3
Estudos e pesquisa	67,1	30,9	2

Tabela 4. Acesso a dados

Como acessa os pacotes de dados no celular?	Muito (%)	Pouco (%)	Nada (%)
Com planos pré ou pós pagos	77,2	15,2	7,6
Com <i>wifi</i> próprio	61,4	27,3	11,4
Com <i>wifi</i> de terceiros	14,9	46,3	38,8

Abaixo, apresentamos as narrativas de aprendizagem separadas por código: Tecnologia, Internet, Celular e referenciadas à suas respectivas narrativas N1...N46. Os textos foram mantidos sem ajustes ou correções ortográficas e na

língua em que foram escritos pelos estudantes: português ou espanhol. Na seção Discussão os trechos e narrativas selecionados foram traduzidos ao português pelos autores do artigo para facilitar a compreensão.

Figura 2: Narrativas de aprendizagem – **Código Tecnologia.**

N.	N.A.	Citação
1	N1	<i>En mi experiencia con el aprendizaje de nuevos idiomas descubrí que la tecnología esta, muy ligada a ella pues no solo se queda en el atender en clase sino que hoy día tenemos apps que nos ayudan a elevar nuestro nivel intelectual, películas y libros en línea que nos ayudan a estar siempre un poco más adelantados en todo, solo depende de nosotros hacer buen uso de estos medios, ya que en los institutos o colegios la enseñanza de idiomas no suele ser tan eficiente.</i>
2	N11	<i>...gracias a internet y a las nuevas tecnologías tenemos muchas facilidades de estar en contacto con el idioma que deseamos aprender.</i>
3	N12	<i>El uso de las nuevas tecnologías que tenemos a nuestra disposición hoy en día puede darnos un nuevo enfoque y hacer que se extiendan en nuestra aula como proyección en PowerPoint, juegos y canciones.</i>
4	N14	<i>Me gustaría que en los demás idiomas que deseo aprender sean con las mismas técnicas o mejores incluso, como la utilización de las tecnologías en el aprendizaje (servicios para aprender mejor un idioma, videos o conversaciones).</i>
5	N19	<i>Actualmente con el avance de la tecnología se debería aprovechar y usar como método de aprendizaje los materiales audiovisuales para captar mayor atención del receptor, por ejemplo los videos, tutoriales, canciones porque es más interesante y hace que el aprendizaje sea divertido.</i>
6	N35	<i>Este es el primer curso que encuentro que se utiliza mucho la tecnología, y me parece muy bien un curso así en el que uno aprende a utilizar mejor la tecnología de forma racional. De repente me gustaría ver el uso del proyector en el aula ya que hay compañeros que no cuentan con celulares con internet incluyéndome yo.</i>

7	N44	<p><i>Algo que me gustaría que se implemente como herramienta o medio de relacionado a nuevas tecnologías es la formación de un grupo de WhatsApp para una mejor difusión de las actividades de la cátedra, así existe una interacción alumnos-profesor en momentos que no solo se esté en la clase y que como regla sea usar el portugués en la forma de escribir; es una manera de usar el idioma no solo en clase, sino también “chateando” y buscar una mayor familiarización con el portugués.</i></p>
---	-----	---

Figura 3: Narrativas de aprendizagem – Código Internet

.	.A.	Citação
	2	<p><i>El uso de internet en clase a mi parecer está bien incluido, ya que nosotros los jóvenes estamos acostumbrados actualmente al manejo de todo tipo de redes y navegación en internet constantemente, no solo es efectivo, sino que también, es práctico.</i></p>
	11	<p><i>...gracias a internet y a las nuevas tecnologías tenemos muchas facilidades de estar en contacto con el idioma que deseamos aprender.</i></p>
	13	<p><i>Si en algo coinciden todos los profesores que tuve, es en que no hay mejor manera de aprender que practicando, y existen muchas formas de hacerlo de una manera amena y divertida, además con las ventajas del internet de nuestra época ya no es necesario viajar hasta otro país para tener un contacto directo con hablantes nativos de la lengua que queremos aprender. Yo personalmente utilizo mucho YouTube, que es una plataforma muy versátil donde creadores de contenido de todo el mundo suben videos de entretenimiento, los cuales veo y puedo escuchar el idioma hablado por personas de distintas zonas geográficas en que se habla inglés.</i></p>
	20	<p><i>He estudiado Ingles básico en el colegio, considero bastante importante este idioma a pesar de que aprendí solo lo básico mi profesor me ha motivado a seguir estudiando a profundidad , ya que utilizaba técnicas de enseñanza como la conversación dual o grupal, también enseñaba por medio de traducción de textos y canciones en inglés, cabe resaltar que para llevar a cabo estas técnicas de aprendizaje fueron utilizados materiales tecnológicos como el infócus, equipos de sonido, computadoras, teléfonos móviles y el material más importante que es el internet que fueron en su totalidad de gran ayuda para nuestro aprendizaje.</i></p>
	22	<p><i>Con relación a Internet podríamos escuchar músicas lentas con los subtítulos en español y así ir viendo como se escribe y a la vez como se pronuncia, o una clase ver una película.</i></p>
	25	<p><i>Los medios relacionados ya casi no son los libros, hoy en día son más el internet para ver videos, descargar aplicaciones, en donde te ayudaran a agilizar tus palabras, buscar palabras que no sepas y como pronunciar las en Portugués o en otros idiomas.</i></p>

	27	Gostaria que a tecnologia na sala de aula é mais utilizado, porque, para que seja mais fácil para as coisas e aprender mais rapidamente e de forma concisa, a internet é uma ferramenta fundamental hoje e pode estar ciente do que acontece do mundo em um momento com apenas procurar na busca ou leitura de notícias
	31	<i>El uso del internet es muy importante en estos tiempos, ya que por medio de este podemos obtener informaciones relevantes o ver videos que nos servirán a aprender mejor este idioma.</i>
	35	<i>De repente me gustaría ver el uso del proyector en el aula ya que hay compañeros que no cuentan con celulares con internet incluyéndome yo.</i>
0	40	<i>Pero con las herramientas adecuadas como el internet que ayudan bastante a aprender distintos idiomas ya sea interactuando con personas que lo hablan y escriben con total fluidez o con videos de aprendizaje, música, etc.</i>
1	42	<i>Las actividades que me gustaría ver seria que haya un programa de como seria la correcta pronunciación de las palabras ya sea por internet.</i>

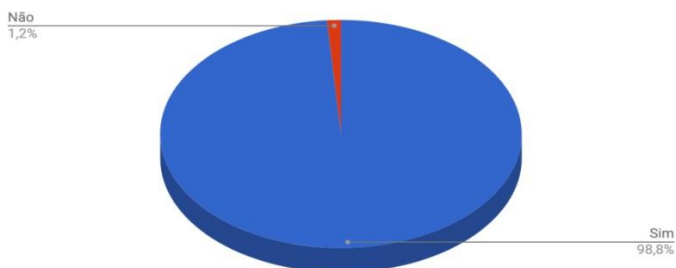
Figura 4: Narrativas de aprendizagem – Código Celular

	.A.	Citação
	20	<i>He estudiado Ingles básico en el colegio, considero bastante importante este idioma a pesar de que aprendí solo lo básico mi profesor me ha motivado a seguir estudiando a profundidad , ya que utilizaba técnicas de enseñanza como la conversación dual o grupal, también enseñaba por medio de traducción de textos y canciones en inglés, cabe resaltar que para llevar a cabo estas técnicas de aprendizaje fueron utilizados materiales tecnológicos como el infocus, equipos de sonido, computadoras, teléfonos móviles y el material más importante que es el internet que fueron en su totalidad de gran ayuda para nuestro aprendizaje.</i>
	35	<i>Este es el primer curso que encuentro que se utiliza mucho la tecnología, y me parece muy bien un curso así en el que uno aprende a utilizar mejor la tecnología de forma racional.De repente me gustaría ver el uso del proyector en el aula ya que hay compañeros que no cuentan con celulares con internet incluyéndome yo.</i>
	39	<i>Mediante el proceso de aprendizaje en clase me resultó mucho más eficiente el entendimiento del idioma portugués, el método de poder visualizar un video con cada elemento nuevo me parece muy interesante y por supuesto el hecho de que mediante el celular pueda realizarse la entrega de tareas. Lo único que me llevo a parecer un tanto incomodo fue el hecho de que todos nos pusieramos a abrir el video y por un momento se llevo a escuchar un alboroto durante la clase, pero con previo acuerdo entre los compañeros, utilizando auriculares o llevando un parlante para que todos podamos escuchar al mismo tiempo me parecería que resolveríamos el inconveniente.</i>

Discussão

Na discussão, utilizamos os dados da enquete e trechos selecionados das narrativas apresentadas na seção Resultado para não repetir afirmações coincidentes entre os diversos narradores. As narrativas completas, codificadas e não codificadas, estão em posse dos autores. O acesso a dados com o uso de celulares inteligentes é predominante entre os estudantes, conforme evidenciado na tabela 1, que pode ser visualizada na figura abaixo.

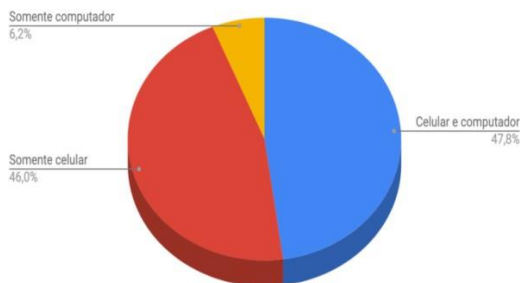
Figura 5: Possui celular inteligente?



Fonte: tabela 1

Vemos também que, além da grande maioria possuir telefone inteligente, 46% dos que responderam a enquete somente se conectam a internet por meio do celular. Se somarmos esse percentual àqueles que o fazem tanto pelo computador quanto por dispositivo móvel, vemos que 93,8% do que responderam ao questionário se utilizam do celular para conectar-se com a internet, como podemos visualizar na figura abaixo, ao excluirmos somente aqueles que se conectam exclusivamente pelo computador:

Figura 6: Como você se conecta à Internet?



Fonte: tabela 1

O número de estudantes que não possuem celular – 1,2% – dos que responderam à enquete, e o número dos que somente se conectam à internet pelo computador – 6,2% – mostram que há uma grande predominância do uso do celular por parte dos estudantes no que se refere à conexão a internet. Dito de outra forma, o número bastante baixo de estudantes que não possuem um dispositivo móvel inteligente e que não se conectam à internet por meio do celular não é expressivo o suficiente para desincentivar o planejamento de estratégias, atividades e conteúdos didáticos mediados pelo uso desses dispositivos.

Os narradores N20 e N39, na Figura 4, deixam claro o entusiasmo com relação ao uso do celular. Em nenhuma das narrativas houve qualquer menção espontânea sobre qualquer fator que apontasse o uso dos celulares como algo inapropriado ou desnecessário, pelo contrário, o narrador N20 diz que o celular e a internet, juntamente com outros recursos tecnológicos —foram de grande ajuda para o nosso aprendizado e o narrador N39 completa, de forma positiva, que —com o uso do celular pode realizar a entrega de tarefas

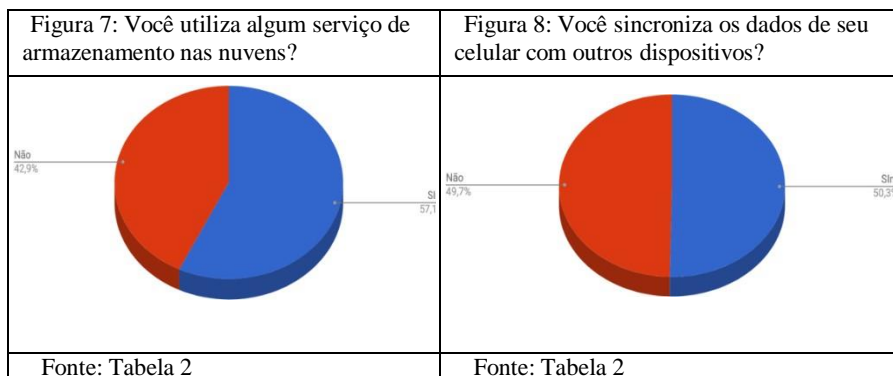
Já o narrador N35 reclama da limitação de acesso à internet ao pedir que se utilizasse o projetor na sala de aula ao invés de acesso a vídeos com o uso de QR impressos nos materiais de aula —já que há colegas que não contam com celulares com acesso à internet

Claro que essas estratégias, atividades e conteúdos não podem excluir aqueles que somente dispõem de um computador de mesa para aceder a tais conteúdos, seja em casa, seja no trabalho ou seja na própria biblioteca da universidade. O que propomos não é a exclusividade da intermediação pelo celular, mas o foco nestes dispositivos, sem deixar de considerar a interoperabilidade com outros dispositivos não móveis. O foco no celular implica que os conteúdos e as plataformas utilizadas sejam responsivos às telas do celular e respeitem suas características físicas e de uso de aplicativos.

Com relação ao uso do celular em sala de aula, uma forma de paliar a problemas com a falta do dispositivo ou com a dificuldade de acesso à internet está em planejar atividades em grupo em que com apenas um celular seja possível concluir as tarefas.

Se, por um lado, fica claro a recorrência do uso do celular, por outro lado, quanto se trata de questão de armazenagem, fica evidente que não há uma grande preocupação por parte dos estudantes no que se refere ao armazenamento de seus dados. Quase metade dos que responderam à enquete, 42,9%, afirmaram não

utilizar nenhum serviço de armazenamento de dados e 49,7% afirmaram não sincronizar os dados do celular com outros dispositivos: figuras 7 e 8.



Estes dados apontam para a necessidade de utilização de plataformas e conteúdos que estejam sempre disponíveis na web para manter sempre cópia de todas as atividades e para que as tarefas e conteúdos possam ser acessados de forma ubíqua não apenas pelo celular, mas também por outros dispositivos no caso de que o acesso pelo celular se torne inviável.

Na realidade, a percepção da amplitude de possibilidade que traz o uso dos celulares é percebida pelos próprios estudantes, conforme o relato do narrador N1, da Figura 2, quando diz que –disposmos de aplicativos que nos ajudam a melhorar nosso nível intelectual; ou o narrador 11, da mesma Figura, quando diz que –o uso das novas tecnologias...pode brindar novas abordagens!.

Com relação ao objetivo do uso do celular, a tabela 3 mostra a concentração que há no uso do celular para finalidade comunicativas e de interação social seguida pelo uso voltado para estudos e pesquisa: 75,8% e 67,1% com o grau —muito!, respectivamente. Esse resultado mostra a potencialidade dos celulares para o planejamento e elaboração de atividades focadas na interação social e na elaboração de atividades baseadas em tarefas e problemas que possam ser solucionados com o apoio da internet.

Com relação à possibilidade de interação social, principalmente entre estudantes e professor, o narrador N44, da Figura 2, propõe o uso do *WhatsApp* para uma melhor comunicação e para incrementar a prática da escrita. Evidente que, em princípio, trata-se de uma boa ideia, a questão é como esse tempo que o professor teria que disponibilizar para essas atividades entrariam no planejamento das

atividades já que, geralmente, essas atividades são feitas fora do horário de aula.

Finalmente, a tabela 4 mostra que há uma autonomia no acesso ao sinal de internet embora também haja forte concentração no uso do celular com o sinal de *wifi* próprio. A dependência de sinal de terceiros não é desprezível e também deveria ser considerada em qualquer planejamento de desenvolvimento de unidades didáticas que requeiram o uso do celular com sinal de internet. Uma possibilidade é fornecer acesso aberto à rede tanto nas salas de aula como nos espaços comuns da universidade; caso não seja uma solução viável, outros paliativos devem ser pensados para minimizar o problema.

A importância da disponibilidade do sinal da internet na sala aula é bem explicitada nas seguintes narrativas da Figura 3: —O uso da internet em sala de aula parece bem, já que nós jovens estamos acostumados atualmente a todo tipo de redes e navegação (N2). O narrador N11 relaciona esta facilidade de uso das redes com o aprendizado do idioma ao dizer que —...graças à internet e às novas tecnologias temos muitas facilidades de estar em contato com o idioma que desejamos aprenderl.

A ideia de acesso ou proximidade que a tecnologia pode gerar entre o aprendiz de um idioma e as situações de uso real dessa língua e/ou seus falantes são apontadas pelo narrador N13: —...com as vantagens da internet em nossa época já não é necessário viajar até outro país para ter contato direto com falantes nativos da língua que queremos aprenderl.

Outro ponto a destacar é que não há novidade no uso das novas tecnologias e especialmente do celular na sala de aula, como podemos ver pela narrativa N20, da Figura 3:

Estudei inglês básico no colégio, considero bastante importante este idioma apesar de que aprendi somente o básico. Minha professora me motivou a seguir estudando e aprofundando já que utilizava técnicas de ensino como a conversação dual e em grupo; também ensinava por meio de tradução de textos e com o uso de músicas em inglês. Cabe destacar que para realizar estas técnicas de aprendizagem se utilizava materiais tecnológicos como o projetor, equipamento de som, computador, celulares e o material mais importante que é a internet (N20, Figura3).

A questão não está apenas no uso das novas tecnologias, mas também em como esse uso pode ser integrado à sala de aula de forma natural. A normalização (Bax, 2011) do uso de celular necessita passar pelas questões de planejamento e de

desenho de aprendizagem em que os beneficiamentos (*affordances*) do uso dessas tecnologias com o apoio da internet possam ser acessados da mesma forma como acessamos um pincel, uma caneta ou um caderno.

Conclusão

Pudemos verificar nesta pesquisa de caráter exploratório que, entre os estudantes das Faculdades Politécnica e de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Nacional de Assunção, que cursaram a matéria de Português Língua Estrangeira durante os anos de 2017 e 2018, houve um predomínio do uso do celular como dispositivo utilizado para acessar a internet e que a grande maioria desses estudantes possuía dispositivo móvel inteligente com conexão própria a internet. Também se verificou que praticamente metade dos estudantes não dispunham de armazenamento nas nuvens nem sincronizavam seus arquivos com outros dispositivos. A maior parte do uso dos celulares foi destinado à comunicação e uso de redes sociais e às atividades de estudo e pesquisa.

As narrativas reforçam os dados levantados pela enquete, mas, ao mesmo tempo mostram que, ainda há um grande percurso adiante para tornar o uso do celular algo comum e natural na sala de aula e que futuras pesquisas deveriam focar na questão das atitudes e percepções dos estudantes frente ao uso ou ao processo de naturalização do uso das novas tecnologias em sala de aula para que elas não sejam um elemento de destaque e sim corriqueiro, do dia a dia escolar.

Referências

- Bax, S.; (2011). Normalization Revisited: The Effective Use of Technology in Education. *International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching*, 1(2), 1-15, April-June 2011.
- Cohen, L.; Manion, L.; Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Londres e Nova York: Routledge.
- Cope, B.; Kalantzis, M. (Ed.). (2017). *e-Learning Ecologies – Principles for New learning and Assessment*. Nova York: Routledge.
- Gee, J. P.; Hayes, E. (2012). Nurturing affinity spaces and game-based learning. In Constance Steinkuehler, Kurt Squire, & Sasha Barab, Eds., *Games, Learning, and Society: Learning and Meaning in the Digital Age*. Cambridge: Cambridge University
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Clandinin, D. J. (2006). Narrative Inquiry: A Methodology for Studying Lived Experience. *Research Studies in Music Education*, Number 27. Callaway Centre

- van Lier, L. (2004). *The ecology and semiotics of language learning, a sociocultural perspective*. Boston: Kluwer
- Wexell-Machado, L. E.; Alcaraz, L.; Benitez, I. (2019). Relatos de experiências de ex-estudantes de português como língua estrangeira: a coconstrução do conhecimento por meio da pesquisa narrativa. *Rev. EntreLínguas*, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 39-56, jan./jun. 2019. E-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v5i1.12599
- Wong, L. H.; Milrad, M.; Specht, M. (Ed.). (2015). *Seamless learning in the age of mobile connectivity*. Singapura: Springer.